

Os rankings no Ensino Básico – um embuste nacional

Esperamos, com a divulgação deste texto, contribuir para a reflexão em torno do equívoco de que se revestem os vários rankings das escolas/agrupamentos do ensino básico, elaborados por alguns órgãos de comunicação social, com base nos níveis obtidos pelos alunos do nono ano de escolaridade nos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática.

Sabemos que os resultados da aplicação do sistema de avaliação em vigor no Ensino Básico se traduzem, no final de cada período lectivo, numa avaliação qualitativa expressa numa escala de 1 a 5. Cada um destes níveis procura evidenciar estados de proficiência em termos de competências, capacidades e atitudes reveladas.

O facto de se usar números é meramente casuístico – poder-se-ia, como noutros países, recorrer a uma escala alfabética (de A a E, por exemplo). Trata-se, realçamos, de atributos qualitativos.

Clarificado este aspecto, importa realçar que é um erro científico grosseiro, do ponto de vista da Estatística, fazer-se médias aritméticas (ou outras, já agora) de variáveis qualitativas, como é o caso.

No que diz respeito, em particular, aos Exames Nacionais do Ensino Básico, o despacho normativo n.º 10/2009, de 19 de Fevereiro, que veio aprovar os Regulamentos do Júri Nacional de Exames e dos Exames dos Ensinos Básico e Secundário, dispõe:

3.4 As provas dos exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática são cotadas na escala percentual de 0 a 100, sendo a classificação final da prova expressa na escala de níveis de 1 a 5, de acordo com a seguinte tabela:

<i>Percentagem</i>	<i>Nível</i>
<i>0 a 19</i>	<i>1</i>
<i>20 a 49</i>	<i>2</i>
<i>50 a 69</i>	<i>3</i>
<i>70 a 89</i>	<i>4</i>
<i>90 a 100</i>	<i>5</i>

Assim, não se entende o uso que se faz dos níveis divulgados pelo Ministério da Educação, obtidos a partir das classificações percentuais verificadas nos exames nacionais.

Que sentido faz um quadro como o que de seguida se mostra, retirado de um documento oficial produzido pelo Júri Nacional de Exames:

Distrito de Porto

Quadro 17: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Porto.

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Média de Nível Exame 2007	Média de Nível Exame 2008	Média de Nível Exame 2007	Média de Nível Exame 2008
Médias do Distrito	3,22	3,25	2,36	2,92
Concelhos				
Amarante	3,10	3,11	2,20	2,76
Baião	2,99	3,07	1,95	2,69
Felgueiras	3,11	3,15	2,12	2,69
Gondomar	3,13	3,23	2,30	2,86
Lousada	3,10	3,23	2,20	2,73
Maia	3,23	3,32	2,28	2,94
Marco de Canaveses	3,09	3,10	2,16	2,71
Matosinhos	3,29	3,31	2,49	3,02
Paços de Ferreira	3,11	3,15	2,23	2,65
Paredes	3,17	3,21	2,20	2,74
Penafiel	3,11	3,10	2,23	2,84
Porto	3,39	3,39	2,63	3,15
Póvoa de Varzim	3,26	3,27	2,52	3,08
Santo Tirso	3,22	3,23	2,50	3,04
Trofa	3,10	3,17	2,27	2,93
Valongo	3,19	3,30	2,34	2,96
Vila do Conde	3,2	3,19	2,22	2,83
Vila Nova de Gaia	3,25	3,29	2,41	2,95

in http://sitio.dgicd.min-edu.pt/JNE/Documents/relatorios/2008/JNE_Relat_Final_2008.pdf em 03.Nov.2009

Se recorrêssemos ao sistema de classificação por níveis em uso, nomeadamente, em países anglo-saxónicos, como se faria o cálculo da média de nível de um aluno que tivesse, por hipótese, 2 níveis A, um nível B e 1 nível C? Resultaria num prosaico **B,xd** ou num qualitativo **C,zt**?

Uma boa analogia para desmistificar este absurdo é a dos três lugares do pódio nos Jogos Olímpicos com a atribuição das medalhas de ouro, prata e bronze. Seria ridículo ver, nos Jogos Olímpicos, um *ranking* em que um país aparecesse referenciado como tendo 3,35 medalhas.

Poder-se-ia pensar que, descontado este abuso metodológico, as escolas estariam, à partida, numa posição de igualdade, pelo que seriam comparáveis os desempenhos dos alunos.

Tal, uma vez mais, é profundamente errado como tentaremos mostrar de seguida.

Meramente como exercício académico, analisemos o exemplo de duas escolas A e B (por razões de economia e de clarificação, usamos apenas quatro hipotéticos resultados de exame – o raciocínio é facilmente generalizável para resultados mais numerosos).

Níveis na disciplina, em Exame Nacional

Escola A	Escola B
Níveis	Níveis
2	3
2	2
2	2
2	2
Média = 2	Média = 2,25

Num ranking, elaborado à semelhança dos que têm vindo a público, a Escola B estaria mais bem posicionada que a primeira. 0,25 separa centenas de escolas nos rankings que vieram a público nos meios de comunicação social!!!

No entanto, os níveis de classificação podem esconder ou mistificar realidades bem distintas. Vejamos as classificações que originaram os níveis:

Classificações na disciplina, em Exame Nacional

Classificações na disciplina

Escola A	Escola B
Percentagens	Percentagens
48	50
46	21
45	23
49	22
Média = 47	Média = 29

Na verdade, a Escola A apresenta resultados, em exame nacional, muito superiores à Escola B.

Que fiabilidade têm, então, os rankings da forma como têm sido feitos? Nenhuma!